

EDITORIAL

Os estudos de arqueologia da paisagem e geomorfologia se cruzam no momento em que o entendimento sobre os processos de superfície terrestre nos permite identificar e recompor a gênese das formas que servem de substrato para a ocupação humana, bem como a operação das forças ambientais que as engendraram dentro de um arcabouço cronológico. No entanto, a fim de alcançar um melhor uso e transposição das aferições provenientes de ambas abordagens científicas faz-se necessário dialogar com diversas escalas espaciais e, por consequência, com controles que se estabelecem sobre a paisagem em variados graus de magnitude e proveniência de suas fontes de energia de transformação, quais sejam essas de ordem endógena ou exógena. Assim, as pesquisas arqueológicas que se respaldam sobre os aspectos da geologia estrutural e da geotectônica ganham relevância ao nos oferecer uma explicação genética para o surgimento dos espaços de acomodação para os sedimentos e coberturas superficiais, que tanto estruturam a superfície da epiderme onde o homem realiza suas atividades produtivas e constrói seu espaço de vida.

Nesta linha de enfoque, o presente volume trata dos espaços de acomodação, tanto tectônicos quanto estruturalmente condicionados, que resultaram na elaboração de geoformas de acumulação no domínio costeiro e continental. Nesse contexto o trabalho geomorfológico, seja pela ação do grande rio São Francisco, das paleo-correntes de ar atuantes no interior do semiárido nordestino ou na dinâmica do litoral setentrional do Rio Grande do Norte, ensejou transformações da paisagem cuja reconstrução dos componentes estruturadores no tempo (sedimentos, solos, fósseis, etc.), permitem contemplar as condicionantes ambientais de outrora. Parte-se, assim, da proposta que Esses componentes podem haver agido como elementos de atração ou repulsa sobre os processos de tomada de decisão das paleo-populações em relação às suas deliberações, escolhas e preferências espaciais.

Contemporaneamente, os elementos que estruturam o relevo, sejam eles formas de erosão, (morros testemunhos, escarpas, topos de planaltos, campos de inselbergs), ou de acumulação, (campos de dunas, planícies fluviais, praias e deltas), além de nos ajudarem a recontar a pré-história da paisagem por meio de suas formas e materiais formadores, também ganham relevância pelo seu inerente potencial e apelo cênico e cultural. Essa

perspectiva tem levado crescentemente à designação de áreas potenciais de conservação do patrimônio natural com base em sua morfologia. Isto por que através dela conhecemos um pouco mais sobre nosso passado. Este é o enfoque deste número especial da Clio Arqueológica

Neste número especial, **Ambiente e Cultura**, buscou-se contruir pontes com áreas afins que sintetizam a abertura de um diálogo entre arqueologia com um conjunto de áreas tais como a geografia física, a geomorfologia, a geoquímica ambiental, a geologia.

Essa postura soma-se a já reconhecida missão multidisciplinar da Clio Arqueológica, e abre nesta edição espaço para a discussão dos avanços científicos correntes, no contexto da Região Nordeste, em cinco eixos temáticos nos quais os desdobramentos das investigações empíricas são de particular interesse para a ciência arqueológica: as dinâmicas superficiais da paisagem; novas aplicações de geotecnologias e abordagens em geomorfologia; geomorfologia estrutural; arqueologia e paleoambientes; além de novos materiais, processos e medições em arqueologia.

Trata-se, assim, de uma publicação na qual pesquisadores de distintas áreas, e em particular aqueles que se dedicam aos estudos do Quaternário do Nordeste brasileiro, nos brindam com textos inéditos que nos convidam a refletir sobre as múltiplas interfaces dessas abordagens com os temas eminentemente arqueológicos.

Todos os números da Revista Clio Arqueológica, desde o primeiro, de 1984, estão disponíveis também on-line: www.ufpe.br/cliaraq.

Recife, 5 de setembro de 2017

C L i O

ARQUEOLÓGICA

VOLUME 32 NÚMERO 3 – 2017

AMBIENTE E CULTURA

NÚMERO ESPECIAL

Indexadores: Latindex, ISI, Google Scholar

ARTIGOS

CONTROLES ESTRUTURAIS SOBRE A SEDIMENTAÇÃO DE FUNDO DE VALE NA BACIA DO RIACHO GRANDE, PB 1

Ana Clara Magalhães de Barros
Antônio Carlos de Barros Corrêa
Bruno de Azevêdo Cavalcanti Tavares

METODOLOGIA PARA AVALIAÇÃO DO POTENCIAL ESTÉTICO DAS GEOFORMAS NA ÁREA DO PROJETO GEOPARQUE CARIRI PARAIBANO 37

Carla Soares Borba
Leonardo Figueiredo de Meneses

GEOSSISTEMAS DE CURAÇÁ, BAHIA 61

Lucas Costa de Souza Cavalcanti

III

FORMAÇÃO E DIAGÊNESE DE ARENITOS DE PRAIA: Uma Revisão Conceitual 88

Jonatas Malaquias Otavio
Oswaldo Girão
Tiago Fernando de Holanda
Wenderson Sávyo Aguiar da Silva

MUDANÇAS AMBIENTAIS QUATERNÁRIAS NA PORÇÃO SUBMÉDIA DA PLANÍCIE DO SÃO FRANCISCO: RECONSTRUÇÃO AMBIENTAL 107

Daniel Rodrigues de Lira

A INFLUÊNCIA DA DINÂMICA COSTEIRA EM SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DUNARES: Estudo De Caso Na Praia De Redonda, Município De Areia Branca, RN 135

Alano Jaciguara Dantas de Alencar Martins
Rodrigo Guimarães de Carvalho
Silvana Praxedes de Paiva Gurgel
Valdeci dos Santos Junior

O ETNOCONHECIMENTO GEOMORFOLÓGICO APLICADO AO ORDENAMENTO TERRITORIAL NAS PEQUENAS COMUNIDADES TRADICIONAIS	158
<i>Simone Cardoso Ribeiro</i> <i>Sinara Gomes de Sousa</i>	

CARTA DE SUSCETIBILIDADE A EROÇÃO DO MUNICÍPIO DE ALIANÇA- PE A PARTIR DE ANÁLISE MULTICRITÉRIO	180
<i>Fabrizio de Luiz Rosito Listo</i> <i>Joaquim Pedro de Santana Xavier</i>	

IV